



## MAIS UM ANO... MAIS NATUREZA!

Os vários projetos executados com sucesso, a evolução positiva dos locais que gerimos e sobretudo as diversas mensagens de agradecimento e encorajamento que recebemos regularmente levam-nos a crer que estamos a seguir o caminho certo. É verdade que alguns problemas ambientais por nós divulgados continuam sem resolução e outros episódios infelizes surgiram ao longo deste ano. Porém, a Milvoz já é conhecida pela sua perseverança e a última coisa que fará é abandonar a luta pelo património natural! E porque nem tudo são más notícias, trazemos-lhe também um vasto número de boas novas que, esperemos, lhe colocarão um sorriso na cara.

A equipa da Milvoz está maior, tal como o grupo de cuidadores da Bio-Reserva Senhora da Alegria. O crescimento e ambição da associação trouxe novas formas de organização, com diversos grupos de trabalho que trabalham entre si para cumprir as missões a que nos comprometemos. No terreno ou à distância, o primordial foco de cada um de nós está nas nossas Bio-Reservas, áreas que se têm multiplicado a um belo ritmo que não antecipávamos há um ano atrás. Queremos partilhar consigo como correu este belo percurso que foi 2022. Ora vamos a isso!

*A equipa da MilVoz*

### Fique em cima do acontecimento!

Em 2022, a Milvoz começou a enviar aos seus associados e a todos os interessados uma newsletter trimestral com todas as novidades da associação.

Faça parte da comunidade, inscrevendo-se em [www.milvoz.pt/noticias!](http://www.milvoz.pt/noticias!)



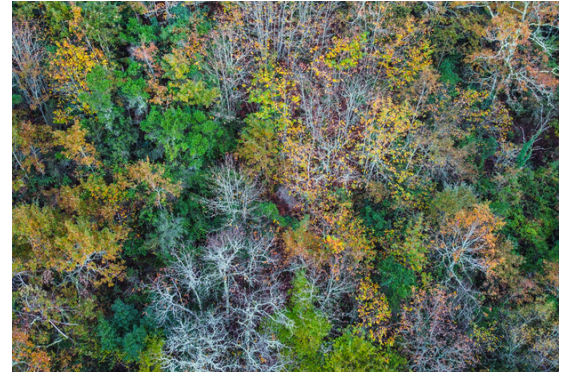


# COMO ESTÃO AS NOSSAS BIO-RESERVAS?

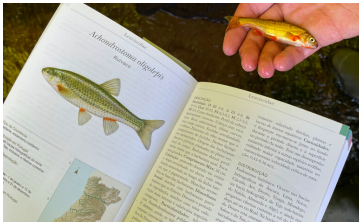
## A bela e radiante Bio-Reserva Senhora da Alegria

O primeiro espaço criado pela Milvoz continua a sua bonita evolução, seguindo os equilíbrios naturais e, mais precisamente, a dinâmica do ecossistema que assenta na encosta. Quatro anos depois, esta Bio-Reserva continua a surpreender-nos com a sua magia e carisma. Digamos se partilha este sentimento!

O grupo de cuidadores da encosta assegura que cada espécie invasora ou infestante se reduza à insignificância, permitindo o desenvolvimento de quaisquer outros rebentos vegetais que ali encontrem espaço para despertar. Foram também estes voluntários que asseguraram a substituição da tela do primeiro charco construído na Bio-Reserva na sequência do rompimento da tela original. Graças a eles, a água que agora cai pode voltar a ser retida e continuar a gerar vida!



## As surpresas deste ano



Foram duas as grandes revelações para a Bio-Reserva Senhora da Alegria, tanto dentro como fora de água. Várias dezenas de ruivacos (*Achondrostoma oligolepis*) em vários estágios de desenvolvimento, incluindo juvenis, foram registados no ribeiro dos Polomos, que corre na base da encosta.

Próxima deste curso de água, a *Campanula alata* encontra os solos húmidos e ácidos que necessita para fazer brotar a sua bela flor púrpura. Tal como o ruivaco, esta espécie é única da Península Ibérica e, além disso, foi avaliada como sendo uma espécie "vulnerável" pela Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental.

Ambas as espécies juntam-se assim a uma lista de endemismos ibéricos que se assumem como prioridades nas nossas ações de conservação, da qual também fazem parte os icónicos lagarto-d'água (*Lacerta schreiberi*) e salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*).

## A leve e serena Bio-Reserva Serra da Pescaria

Relativamente afastada da região de Coimbra, a nossa Bio-Reserva Serra da Pescaria nunca permanece esquecida. Pelo contrário, ela recebe visitas frequentes dos nossos membros para realizar a inventariação dos seus valores naturais e garantir que não existem ameaças que possam prejudicar a integridade deste espaço.

É de assinalar o seu excelente estado de preservação, não sendo necessárias grandes medidas interventivas no sentido de favorecer a biodiversidade existente.

Estamos a trabalhar para, nos próximos meses, adquirir novas Bio-Reservas com condições naturais semelhantes, permitindo à Milvoz aumentar a área preservada sem exceder as suas capacidades de monitorização e intervenção.





# BIO-RESERVA SENHORA DA ALEGRIA

ALMALAGUÊS, COIMBRA

## A palavra de ordem é Expansão

Constituída em 2019, a Bio-Reserva Senhora da Alegria sempre foi imaginada como um local dinâmico que crescerá ao longo do tempo. Este ano demos um importante passo nesse sentido, ao alargar as fronteiras pela aquisição de um terreno de elevado interesse ecológico na base da encosta. Os choupos-negros (*Populus nigra*) e as avelãs (*Corylus avellana*) que dominam este novo espaço vêm introduzir biodiversidade e novos habitats à galeria ripícola da Senhora da Alegria.



## O nosso novo CROWDFUNDING!



O abate e a degradação das nossas florestas são fenómenos presenciados regularmente pelos membros da Milvoz. Para combater esta infeliz circunstância, a associação desenvolveu o objetivo ambicioso de adquirir 8 terrenos nas imediações da Bio-Reserva Senhora da Alegria e assim impedir a destruição dos últimos redutos naturais da região. Esta angariação de fundos ("Ajude-nos a expandir a Bio-Reserva Senhora da Alegria") teve início em finais do mês de setembro e irá terminar muito brevemente.

Nas semanas que antecederam este lançamento, um bosque adicional (que considerávamos prioritário para a expansão pela imponente dos seus choupos e salgueiros) foi arrasado e faz agora parte do passado. Para evitar a repetição deste acontecimento e porque o montante necessário é avultado, a ajuda de cada cidadão é de extrema importância!

Definimos dois grandes objetivos: numa primeira fase, pretendemos angariar 22.000€, o custo da aquisição e escritura de 8 terrenos; numa segunda fase, a meta são 11.000€ adicionais, o custo da aquisição e escritura de um 9º terreno, onde pretendemos constituir um centro interpretativo que dará a conhecer aos visitantes a história da Bio-Reserva Senhora da Alegria e da Milvoz.

Aproximando-nos do fim, prevemos atingir o primeiro objetivo, ultrapassando a marca dos 22.000€. Isto significa um aumento de 350% face ao primeiro crowdfunding realizado pela associação em 2019, que angariou 5.000€!



## E porque não basta expandir, toca a gerir!

Algumas ações que devem ser levadas a cabo na gestão da Bio-Reserva requerem um investimento superior ao normal, o que nos leva a apresentar candidaturas a financiamento externo. Este ano, participámos no Planeta Zero da EDP, um concurso que distribuiu 10.000€ por 3 associações finalistas, entre as quais a Milvoz. Tendo angariado 43,6% dos votos dos clientes EDP, recebemos essa mesma proporção do valor global.

O projeto apresentado consiste no abate de eucaliptos situados no topo da encosta, numa parcela que adquirimos no final de 2020. De forma a não danificar o valioso sub-bosque nativo, composto por sobreiros (*Quercus suber*), urzes-arbóreas (*Erica arborea*) e medronheiros (*Arbutus unedo*), será necessário contratar uma empresa de arboricultura especializada que desmontará os eucaliptos com o menor impacto possível nas restantes espécies. Esta ação será conduzida no próximo ano e permitirá a estas plantas respirar e enriquecer a encosta com biodiversidade.



### Ameaças sérias à conservação no Paul do Taipal

Sítio RAMSAR e Zona de Proteção Especial para a Avifauna integrante da Rede Natura 2000, o Paul do Taipal assume-se como um local de elevada importância a nível internacional. Aqui refugiam-se milhares de patos invernantes de várias espécies, como o pato-trombeteiro (*Anas clypeata*), o pato-real (*Anas platyrhynchos*), o arrábio (*Anas acuta*) e a marrequinha (*Anas crecca*). Além disso, este local é utilizado para a nidificação de aves de elevado interesse conservacionista, como a garça-vermelha (*Ardea purpurea*), o goraz (*Nycticorax nycticorax*) e o colhereiro (*Platalea leucorodia*).



Estas espécies, altamente dependentes de zonas húmidas bem preservadas e extremamente sensíveis à proximidade humana, encontram no Paul do Taipal um habitat ideal e insubstituível na região. Tendo tudo isto em conta, é absolutamente incompreensível a construção de um passadizo em pleno coração desta zona húmida, atravessando os seus setores sul e este. O turismo massificado que resultará da exploração do empreendimento causará enormes perturbações às aves que, provavelmente, abandonarão o local.



Esta iniciativa da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) é incompatível com a preservação dos valores naturais notáveis do Paul do Taipal e compromete os objetivos pelos quais ele foi incluído na Rede Natura 2000 da União Europeia. A Milvoz conta trazer desenvolvimentos sobre o assunto em breve.

### Enredadas sem solução, aves continuam a morrer



Fotografia: RIAS

A imagem é forte e levanta ligeiramente o véu para um problema que muitas pessoas desconhecem e que se estende por todo o país. Em janeiro deste ano, deram entrada num centro de recuperação de fauna selvagem (RIAS) 24 aves encontradas presas num único tanque de uma piscicultura no Algarve. Entre estas encontravam-se flamingos, colhereiros, corvos-marinhos, galeirões, garças e gaivotas, sendo que apenas 9 indivíduos sobreviveram. Estas aves ficaram presas nas redes de proteção, constituídas por nylon e sendo por isso invisíveis aos olhos de um animal em voo que, inocentemente procura aceder ao alimento presente nos tanques. Os ferimentos provocados pelas redes podem ser letais e este caso comprova-o.

A Milvoz tem vindo a seguir episódios semelhantes no estuário do rio Mondego há vários anos e condena veementemente a inércia demonstrada pelas autoridades competentes, nomeadamente o ICNF, organismo responsável pela fiscalização destas estruturas. A medida mais relevante assumida por este instituto foi a elaboração de um estudo que pretendia averiguar o seu impacto nas populações de aves selvagens. Contudo, sem revelar a metodologia detalhada e seguindo uma abordagem pouco profunda, o ICNF comunicou a ausência de impacto relevante para a comunidade avifaunística. A Milvoz, seguindo uma linha científica e objetiva, não se conforma com os resultados apresentados e não descarta a possibilidade de conclusões antagónicas caso tivesse sido seguida uma metodologia rigorosa para o estudo. Menosprezando tais princípios, o ICNF continua infelizmente a falhar e a desrespeitar a natureza em Portugal.



### A floresta portuguesa está em risco!

Em plena época de incêndios, duas associações ligadas à produção de papel lançaram uma comunicação defendendo a plantação de eucaliptos em zonas de matos. A notícia veiculada pela Lusa revela uma posição inusitada das organizações: a redução do risco de incêndio pela expansão do eucalipto. Na verdade, esta árvore é uma espécie exótica, pirófito e propagadora de chamas, conhecida pelos seus impactos extremamente negativos em termos de biodiversidade, levando à degradação da identidade paisagística, ao empobrecimento do solo e a um desaproveitamento dos recursos hídricos.

A Milvoz demonstrou rapidamente o seu desacordo e incompreensão face à sugestão noticiada, indicando 10 pontos alternativos que deveriam ser seguidos para uma melhor gestão da floresta portuguesa, entre os quais o reforço das molduras penais para o crime de fogo posto, uma legislação mais robusta para plantações de eucaliptos, o aumento da vigilância e fiscalização do espaço florestal e formas de aprimorar o combate aos fogos.



Face ao fatídico ano de 2017, onde incêndios de magnitude nunca antes vista em Portugal fizeram dezenas de mortos, a Lei nº 77/2017, de 17 de agosto veio tornar ilegal a plantação de eucaliptos onde antes não existiam. Só em 2022, a equipa da Milvoz deparou-se com duas situações que contrariam essa lei e denunciou as plantações ilegais junto das entidades competentes.

Em Janeiro, encontrámos eucaliptos recém-plantados entre as povoações de Almalaguês e Rio de Galinhas, árvores essas que vêm ameaçar ainda mais a já degradada paisagem da região e as aldeias circundantes, bem como a Bio-Reserva Senhora da Alegria.

Uns meses mais tarde, demos conta do abatimento de um carvalhal na região de Ansião para a plantação de mais um eucaliptal (veja as imagens de satélite abaixo). Dada a elevada importância conservacionista e patrimonial dos carvalhais do maciço calcário de Sicó, seria do interesse comum a sua preservação. Porém, como resposta à denúncia, viemos a saber que a substituição do carvalhal pelo eucaliptal foi autorizada pelo ICNF. Este elemento é mais uma prova da inabilidade do instituto no que respeita a conservação da natureza.



A floresta portuguesa está em risco e necessita de uma reforma urgente para ser preservada e reabilitada. A Milvoz encontra-se naturalmente disponível para discutir soluções junto das entidades que o desejem.



Imagens de satélite antes da conversão florestal



Imagens de satélite depois da conversão florestal



### A monitorização é o primeiro passo

Conservar a natureza exige um conhecimento aprofundado dos padrões dos ecossistemas e das dinâmicas de cada organismo vivo. É por isso que procuramos registar regularmente a presença de certas espécies e seguir atentamente os seus comportamentos.

Um dos exemplos é o bufo-real (*Bubo bubo*), espécie que tem demonstrado um sucesso limitado na nidificação na região do Centro Litoral. A maior ave de rapina noturna da Europa é extremamente sensível à proximidade humana, razão pela qual a Milvoz, em colaboração com a plataforma 'Geocaching Portugal', procedeu à sinalização e remoção de diversas geocaches nos maciços calcários de Sicó-Alvaiázere e Aires e Candeeiros.

Quando o sol se põe, pomos mãos à obra para inventariar borboletas noturnas com o especialista Pedro Pires.



Além disso, não tendo medo de molhar os pés, controlamos o estado da água na Bio-Reserva Senhora da Alegria. Através do kit de monitorização do Projeto Rios (ASPEA), medimos algumas características físicas do ribeiro de Polomos que corre na base da encosta, como a largura e profundidade do curso de água e a velocidade da corrente, bem como parâmetros químicos, entre os quais o pH e a dureza da água. Juntamente com a avaliação de bioindicadores (comunidade de macroinvertebrados presentes), concluímos que a água do ribeiro se encontra em estado excelente!

Porém, a água nem sempre abunda e este verão foi particularmente penoso. Através das câmaras de armadilhagem fotográfica que utilizamos em permanência, pudemos registar a diminuição progressiva de água na Bio-Reserva Senhora da Alegria, cujos charcos construídos pelos elementos e voluntários da Milvoz secaram completamente no verão. Felizmente, a chuva já voltou e devolveu à encosta a humidade que lhe é tão característica!

### Sempre de olho nas invasoras

As espécies invasoras (aquelas introduzidas acidentalmente ou propositadamente numa certa zona e com uma capacidade excecional de multiplicação e propagação) são responsáveis por danos ambientais e económicos muito consideráveis e a região de Coimbra não é exceção. Duas das mais preocupantes são a mimosa (*Acacia dealbata*) e a vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*). A primeira é uma árvore australiana que se alastra em elevada densidade e aguarda por novos desequilíbrios ecológicos para continuar o processo, sendo o descasque da base do tronco o método mais eficaz para o seu controlo. Ao longo do ano, procedemos a várias sessões de combate à espécie, uma delas aquando da Semana Nacional das Espécies Invasoras.



A segunda espécie que nos tem preocupado é um pequeno inseto asiático que infeta o castanheiro (*Castanea sativa*), levando-o a criar galhas como mecanismo de proteção. Esta árvore de elevada importância no contexto nacional diminui assim a produção de castanhas, o que leva a perdas económicas substanciais e compromete igualmente a perpetuação da espécie em meio selvagem. A Milvoz adquiriu um conjunto de unidades do parasitoide *Torymus sinensis* à RefCast, Associação Portuguesa da Castanha. O parasitoide foi libertado durante o mês de Maio com o intuito de atacar a vespa e diminuir o seu impacto sobre os castanheiros. Esta ação foi realizada na Bio-Reserva Senhora da Alegria, bem como em certas zonas da Serra da Lousã, que virão a integrar uma nova Bio-Reserva da associação. Analisaremos os resultados desta intervenção a partir do ano que vem.

### Falar de conservação da natureza!

Ao longo dos últimos meses, a Milvoz tem participado de forma regular em diversos eventos para comunicar o seu trabalho e a importância de preservar o património natural. Destacamos a nossa presença no 'III Congresso da Bolota de Sicó' que decorreu em Ansião, no colóquio 'Conservação da Natureza em terrenos privados' organizado pela Montis em Vouzela e na 'Viagem Literária pelo Baixo Mondego', organizada pela Grande Coisa. Mais recentemente, fomos até à Universidade de Aveiro dar uma palestra no âmbito da unidade curricular de Território, Política Regional e Inovação (Mestrado em Planeamento Regional e Urbano e Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo).



Estas atividades permitem-nos chegar a um público mais diversificado, que ficará mais informado acerca do trabalho que tem sido desenvolvido na área do ambiente em Portugal. Além disso, elas têm o potencial de aumentar a motivação de quem nos ouve e fomentar novos movimentos semelhantes noutras regiões do país.

O ano que agora começará será promissor quanto à divulgação ambiental, um dos principais focos da Milvoz. Fique atento!

### Visitas à Bio-Reserva Senhora da Alegria



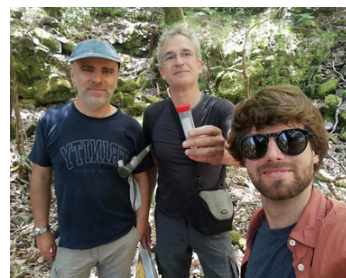
Seguindo a filosofia de que a natureza é apatridária, a Milvoz mantém relações com os vários espetros políticos e receberá qualquer pessoa singular ou coletiva desempenhando funções neste setor que demonstre interesse no nosso projeto. É o caso do 'PAN - Pessoas-Animais-Natureza', que em meados de Julho veio visitar a Bio-Reserva Senhora da Alegria. Ao longo do percurso que atravessa a encosta, partilhámos os amplos valores naturais do local e o trabalho aqui desenvolvido. Abordámos ainda as dificuldades enfrentadas pela Milvoz na preservação, gestão e expansão de áreas de elevado valor de conservação, bem como as principais ameaças à paisagem natural existentes na região.

Se a sua paixão for mais focalizada, temos certamente ocasiões dedicadas a ela. Binóculos e máquina fotográfica são alguns dos instrumentos que não podem faltar para alguns dos participantes nas sessões de birdwatching que realizamos com frequência na Bio-Reserva Senhora da Alegria. Para nós, o indispensável mesmo é o ouvido atento e a boa disposição! Venha preparado, estudando atentamente a extensa lista de espécies já aqui detetadas e faça-nos chegar os seus registos.



### A união é o cerne de uma associação!

Seja a trabalhar para melhorar as nossas Bio-Reservas, a contemplar os valores naturais de certas zonas ou simplesmente a degustar umas belas castanhas assadas na época do Magusto, a boa disposição nunca falta entre os membros da Milvoz. Partilhando experiências, aprendendo uns com os outros, mantemos o foco comum e a boa saúde da associação e todos beneficiam com isso, sobretudo a natureza!





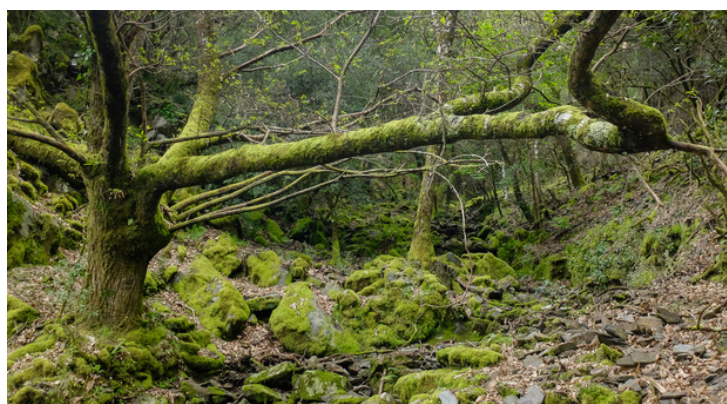
# O QUE ESTÁ PARA VIR?

RELATÓRIO ANUAL 2022 

BALANÇO DE 2022 E PLANEAMENTO DE 2023

## Cercados pelo verde

O ano de 2022 foi muito positivo a diversos níveis. A Milvoz subiu um patamar e começa agora a reunir cada vez mais espaços verdes que gere e protege. Muito deste esforço só é possível graças aos cidadãos que acreditam no nosso projeto e se envolvem ativamente! Entre as doações e as generosas contribuições no nosso crowdfunding, vamos poder aumentar a área administrada pela Milvoz. O valor criado por todo este trabalho foi reconhecido com o prémio +Sustentabilidade da Floema, cujo resultado foi anunciado neste mês de Dezembro. Terminamos o ano com notícias reconfortantes!



Mas não nos ficámos por aqui. Ao longo do ano preparámos vários projetos que verão a luz do dia em 2023, desde novas Bio-Reservas a programas ambiciosos de gestão e divulgação ambiental. É o caso da recentemente anunciada participação da Milvoz na Comissão de Cogestão do Paul de Arzila, em parceria com a associação FAPAS.

Além disso, no próximo ano, a equipa Milvoz irá crescer e esperamos ver acontecer o mesmo ao conjunto de associados que a sustentam e a ajudam a enfrentar obstáculos igualmente crescentes.

## Aumentar as áreas protegidas

Em crise global, a biodiversidade necessita de atenção redobrada, tal como ficou provado na ainda fresca COP15 (Conferência das Nações Unidas sobre a Biodiversidade). Comprometendo-se a atingir a proteção de 30% dos continentes e 30% do mar até 2030, os países membros têm um enorme e importantíssimo desafio pela frente. Colocando-se à prova face aos meios disponíveis, a Milvoz vai dando o exemplo, praticando todos os dias a conservação que se pretende para os ecossistemas portugueses. Aqui estaremos para ver se as diretrizes pelas quais nos regemos serão replicadas a larga escala.



## TORNE-SE ASSOCIADO DA MILVOZ

AJUDE-NOS A CONTINUAR A PROTEGER E A DAR VOZ AO PATRIMÓNIO NATURAL

Até ao momento, a Milvoz conta com mais de 170 associados e ficamos perenemente gratos por cada pessoa que se queira juntar a esta família. Pode facilmente tornar-se associado ao preencher o formulário de inscrição [aqui](#).

Vá até ao nosso site e redes sociais para seguir o progresso dos projetos Milvoz e compreender porque é tão importante a cooperação da sociedade na proteção da natureza.

